

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DO ICNOGÊNERO *PETROXESTES* EM DEPÓSITO CONTINENTAL, CRETÁCEO DA BACIA DO TACUTU, ESTADO DE RORAIMA

Abreu-loris, G.^{1,2}; Holanda, E. C.²; Scaramuzza, A. C.^{1,2}; Oliveira, P. V.³

¹Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais-PRONAT, Universidade Federal de Roraima; ²Laboratório de Paleontologia da Amazônia/LaPA-IGEO, Universidade Federal de Roraima; ³Laboratório de Paleontologia de Picos, Universidade Federal do Piauí

RESUMO: A Bacia do Tacutu localiza-se na região noroeste do estado de Roraima, está preenchida por uma cobertura sedimentar mesozoica e corresponde a uma área de aproximadamente de 11.200 km², fazendo fronteira com o país vizinho, República Federativa da Guiana. Possui cinco unidades litoestratigráficas mesozoicas, dentre elas a Formação Serra do Tucano, de idade Cretáceo Inferior, composta de arenitos castanhos e róseos, com estratificação cruzada e intercalações de siltitos. Sua sedimentação está associada a um ambiente deposicional continental flúvio-lacustre. Nela é possível encontrar uma diversidade de macrofósseis, como lenhos, restos foliares e icnofósseis de invertebrados e possivelmente vertebrados. Os espécimes descritos aqui provêm dos níveis de intercalação dos pelitos e arenitos finos, provavelmente representando os ambientes de depósitos externos ao canal ou canais abandonados. O objetivo deste trabalho foi examinar os icnofósseis de invertebrados encontrados em campo e aqueles catalogados na subcoleção de Paleocnologia do Laboratório de Paleontologia da Amazônia, UFRR. São nove amostras com um total de 135 bioerosões, em formato elipsoidal que variam de 7,31 mm a 12,03 mm de comprimento, 1,28 mm a 2,59 mm de largura e 0,79 mm a 3,60 mm de profundidade. As bioerosões são pouco profundas, alongadas e sem orientação preferencial na amostra. As paredes dos traços estão na vertical em relação ao plano de deposição da camada, lisas e sem ornamentos e seu piso é arredondado na sua porção central. As perfurações foram feitas nos pelitos de coloração vermelho-amarelado pela presença de óxido de ferro e ocorrem associadas com outras escavações circulares e elípticas, provavelmente, também produzidas por moluscos. Esses exemplares foram atribuídos ao icnogênero *Petroxestes*, que possui duas icnoespécies *P. altera* e *P. pera*. Os dados obtidos até o momento indicam afinidade à icnoespécie *P. altera*. O icnogênero é descrito como sendo um produto do comportamento de moluscos bivalves da classe Pelecypoda, cujos organismos fixavam-se em um substrato rígido fazendo o seu traço de forma mecânica ou química para filtração de alimento e, também, de vermes marinhos sipunculídeos com o objetivo de habitação. A ocorrência do icnogênero *Petroxestes* era até então exclusiva de ambiente marinho, em substrato calcário, de fundo marinho ou sobre esqueletos de estromatoporoides, briozoários e *Ostrea* sp. Esta seria a primeira ocorrência de *Petroxestes* para um ambiente francamente continental.

PALAVRAS-CHAVE: ICNOFÓSSIL, BACIA DO TACUTU, BIOEROSÃO